

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE FEEDBACK PARA APERFEIÇOAMENTO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich
(vaneribeirof@gmail.com)

Laura Fernanda Fonseca
(laurafonseca2312@gmail.com)
Leonardo de Souza Cardoso
(dr.leo_sc Cardoso11@hotmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: feedback formativo; formação médica humanizada; integração do conhecimento teórico e prático;

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O portfólio teve a sua origem na área das artes, como um conjunto dos trabalhos produzidos por fotógrafos, cartunistas e desenhistas (ALVES, 2002), tornando-se, com o tempo, um instrumento metodológico, tanto para os processos de avaliação quanto para os processos de formação. Na área da saúde vem sendo utilizado desde 1992 (ALICE; GARCIA, 2019). Maia (VIEIRA MAIA MIRIAM STRUCHINER; VIEIRA MAIA, 2016) cita como objetivos do portfólio: avaliar e/ou acompanhar a aprendizagem; avaliar habilidades clínicas; avaliar e/ou documentar competências; possibilitar o desenvolvimento profissional continuado; estimular a reflexão. Em uma revisão Alice (ALICE; GARCIA, 2019) aponta também o papel de feedback/retroação para o docente. Em relação à apreciação, Beatriz (BEATRIZ et al., 2010) afirma que os critérios de avaliação podem ser baseados na vivência adquirida, na capacidade de reflexão e de agregação de conhecimentos, e nas propostas dos estudantes. Além disso, a produção de portfólios vem em consonância com as exigências das novas diretrizes curriculares no que tange a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos (BRASIL, 2014).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Na Faculdade Pequeno Príncipe, o portfólio tem sido utilizado como instrumento de avaliação no eixo Integração Ensino Comunidade – IEC, módulo que percorre de modo transversal a graduação de medicina do primeiro ao oitavo períodos do curso. Nessa instituição, o portfólio é apresentado na forma de *webfólio* em plataforma educacional online, sendo a apreciação realizada em dois momentos: primeiro de forma formativa e segundo de forma somativa ao final do semestre. Os critérios são apresentados aos estudantes no início de cada módulo e contemplam a descrição das situações vivenciadas nas práticas, a análise crítica da realidade com pensamento reflexivo, relação entre teoria e prática com base em literatura e a percepção pessoal das vivências.

RESULTADOS: Alguns benefícios desse instrumento como forma de avaliação e acompanhamento discente incluem, na visão desses autores, verificar as relações que o estudante consegue estabelecer ao longo do curso, as quais se espera que ocorram de modo progressivo e com grau crescente de aprofundamento e capacidade de crítica e reflexão. Para ambos, docente e discente, o portfólio atua ainda como um registro da evolução do estudante da forma de pensar e agir, tanto dentro do IEC, como nos demais módulos que o acompanham ao longo do período. Além dessas aplicações, percebe-se o portfólio como forma de feedback para o docente quanto cumprimento

dos objetivos de ensino-aprendizagem. De fato, o portfólio permite uma forma adicional e complementar de interação aluno-docente, permitindo a esse apreender a dimensão do que o aluno efetivamente conseguiu integrar de conhecimentos teóricos e práticos (exemplo 1), experiências prévias e atuais, capacidade de escrita, síntese e de referenciar literatura adequada, capacidade de reflexão em seu sentido mais puro, permitindo construir algo, mostrar outras facetas de si mesmo de modo criativo e artístico. Mas, quais os ônus e bônus para o docente? Apreciar um portfólio é também expor-se a críticas, abrir-se para descobrir a visão do discente sobre nossas próprias atitudes e condutas, positivas e negativas.

Exemplo 1:

Vivenciamos na prática uma situação que demonstra uma clássica falha na educação em saúde. Um paciente que havia realizado um procedimento vascular (angioplastia) há menos de um ano veio para consulta com o “simples” pedido de liberação para realização de procedimento odontológico. Na investigação, descobrimos que o paciente havia abandonado o uso do clopidogrel e mantido apenas o AAS nos meses que se seguiram à angioplastia. Nesse caso, há duas falhas mais evidentes. A primeira diz respeito à orientação quanto à utilização dos medicamentos. Para o paciente adulto que fica sabendo que ambas as medicações são utilizadas para “afinar o sangue”, não é absurdo esperar que ele interprete a prescrição como uma redundância e decida interromper uma das medicações. A segunda questão neste caso foi que, do ponto de vista do paciente, a liberação para o procedimento seria algo simples e facilmente adquirida. Ele, na realidade, não compreendia que relação um problema cardiovascular poderia ter com um procedimento odontológico aparentemente inofensivo.

Nesse trecho é possível perceber a capacidade de integração entre teoria e prática, tanto da educação em saúde estudada no IEC como do conhecimento em cardiologia estudado no momento tutorial do mesmo período. Percebe-se ainda a capacidade de refletir sobre questões mais complexas que permeiam a relação médico paciente e a prática clínica.

Como desafios, pode-se citar o tempo requerido para apreciação dos portfólios, as diferentes interpretações de discentes e docentes sobre a utilização desse instrumento, apesar de critérios bem estabelecidos, ocorrendo a entrega de relatórios meramente descritivos das práticas ou resumos com pouca crítica e reflexão. Reconhecemos que a utilização do portfólio dentro de todas suas potencialidades depende do interesse e de características individuais dos discentes, mas também de um feedback apropriado e detalhado do docente de modo a permitir a melhor compreensão do aluno quanto aos objetivos e formas de aperfeiçoar a construção do seu portfólio e assim poder demonstrar de forma mais completa sua caminhada ao longo da graduação.

RECOMENDAÇÕES: estudos qualitativos com docentes permitiriam análise mais acurada das percepções da utilidade dos portfólios como forma de cumprimento dos objetivos educacionais, além de instrumento de feedback para docentes não envolvidos diretamente com o módulo e para a própria instituição.

REFERÊNCIAS:

ALICE, M.; GARCIA, A. Revisão Application of the Portfolio in Brazilian Medical Schools : Integrative Review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 163–174, 2019.

ALVES, L. P. PORTFÓLIOS COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS

PROCESSOS DE ENSINAGEM 1 ALVES, Leonir Pessate – UNERJ GT: Didática /n.04. v. 04, n. 1993, p. 1–14, 2002.

BEATRIZ, M. et al. nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. v. 34, n. 3, p. 390–396, 2010.

VIEIRA MAIA MIRIAM STRUCHINER, M. I.; VIEIRA MAIA, M. aprendizagem Significativa e o Portfólio reflexivo Eletrônico na Educação médica meaningful Learning and the Electronic reflective Portfolio in medical Education. **Revista BRasileiRa de educação Médica**, v. 40, n. 404, p. 720–730, 2016.